

## ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA VACINAÇÃO DE CÃES E GATOS NO BRASIL<sup>1</sup>

Renata Pereira Santos<sup>2</sup>  
Aisla Nascimento da Silva<sup>3</sup>  
Emanuel Vieira Pinto<sup>4</sup>

**RESUMO:** É crescente a proximidade humana com animais de estimação e, conseqüentemente, eleva a procura por novos animais de estimação a cada ano. Considerando que essa aproximação impacta direto e indiretamente sobre a vida de ambos, exige-se constante atenção e cuidados. Diante disso, essa pesquisa insere-se sobre a atuação do médico veterinário na vacinação de cães e gatos no Brasil, tendo como questionamentos principais: qual o papel do médico veterinário no ciclo de vacinação desses animais e o quanto a população conhece acerca da importância das principais vacinas de cães e gatos? Partindo disto, o objetivo geral no presente trabalho é discutir a importância da vacinação para animais de companhia (cães e gatos) no Brasil enquanto os objetivos específicos são: alertar acerca da necessidade da vacinação e seus impactos na vida do animal apresentar as principais vacinas recomendadas para cães e gatos, esclarecer acerca da importância da avaliação do Médico Veterinário para uma correta vacinação dos animais. A abordagem da metodologia será de caráter bibliográfica, composta por artigos, teses, dissertações e documentais sobre o assunto. Como resultados espera-se, sensibilizar os médicos veterinários e os tutores sobre a importância da vacinação nos seus animais de estimação.

1332

**Palavras-chave:** Vacina. Prevenção. Saúde animal. Cães. Gatos.

### 1 INTRODUÇÃO

A proximidade entre homens e animais implica na necessidade de medidas que promovam a saúde e bem-estar de ambos. Nesse contexto, destacamos a importância do Médico Veterinário na elaboração e manutenção de estratégias de prevenção de zoonoses e outras enfermidades que de algum modo, influenciem negativamente na saúde de ambos, cabendo a ele várias funções, dentre as quais, cita-se orientar a população sobre a necessidade e os benefícios da vacinação e sobre os riscos existentes caso não seja realizada.

O número de animais de companhia tem passado por uma constante expansão ao longo dos anos. De acordo com dados do Instituto Pet (2019), no Brasil, a população média

<sup>1</sup>Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária, em 2024.

<sup>2</sup>Graduando em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, em Itamaraju (BA).

<sup>3</sup>Doutora em ciência animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz, no Programa de Pós-Graduação em ciência animal. Professora na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, em Itamaraju (BA).

<sup>4</sup>Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC (2012 - 2015).

foi estimada em 141, 6 milhões de pets (importado e adaptado do inglês Petty: pequeno), dos quais 55,1 milhões cães e 24,7 milhões de gatos. Após a pandemia da covid 19, dada a importância afetiva/emocional desses animais, houve um acréscimo significativo nesses números, a exemplo do Brasil onde o salto foi de aproximadamente 30% entre 2019 e 2021 (Anexo 1) (SINDAN; IPET 2023). Essa ascensão vem acompanhando o aumento da população humana (BARAÚNA, 2022).

A vacinação, assim como outros cuidados sanitários, é necessária para os animais de estimação, reduzindo a taxa de letalidade atreladas a diversas doenças infectocontagiosas, além de possuir grande importância para a sociedade, dada a capacidade de prevenir zoonose. Entretanto, SUHETT *et al.*, (2013) os fatores socioeconômicos influenciam diretamente sobre a realização massiva dos protocolos vacinais de cães e gatos. Soma-se a isso, o desconhecimento por grande parte da população acerca de quais vacinas são necessárias, quando vacinar e quem pode vacinar, reduzindo na maioria das vezes os índices de cobertura vacinal e reforçando a necessidade da constante discussão e disseminação de informações acerca do papel do Médico Veterinário atuante no calendário vacinal dos pequenos animais.

Objetivamos, portanto, discutir a importância da vacinação para animais de companhia (cães e gatos) no Brasil e, como objetivos específicos, alertar acerca da necessidade da vacinação e seus impactos na vida do animal, apresentar as principais vacinas recomendadas para cães e gatos, esclarecer acerca da importância da avaliação do Médico Veterinário para uma correta vacinação dos animais.

O desenvolvimento do presente trabalho consistiu em etapas que envolveu a escolha do tema e identificação da problemática, definição dos objetivos a serem abordados, escolha da metodologia e organização do cronograma. A metodologia aplicada no desenvolvimento dessa pesquisa é de caráter bibliográfica, sendo uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, onde será composta por artigos acadêmicos, teses, livros, dissertações e documentais sobre o assunto envolvido.

Por tanto, a abordagem inicial relata sobre a história da vacinação, falando um pouco sobre a vacinas e sobre os cuidados vacinais necessários para a prevenção de doenças que pode interferir na saúde de cães e gatos e, conseqüentemente, dos humanos. Segundo CRMV-PR, (2010), esses animais podem ser considerando como reservatórios naturais de

algumas doenças infecciosas, como a raiva, leishmaniose, toxoplasmose, cinomose, parvovirose entre outras doenças.

No segundo momento, o foco será direcionado a enfatizar o dever do médico veterinário em apresentar e orientar os protocolos vacinais de cães e gatos aos tutores, conceituando que atualmente há uma diversidade de vacinas comerciais classificadas como essenciais, não essenciais e as não recomendadas, explicando a influência destas na saúde do animal, considerando fato de que animais que são vacinados apresentam menores riscos de se contaminar e transmitir a doença para outros animais e humanos.

Por fim, serão abordados aspectos relacionados sobre a necessidade das vacinas serem realizadas em estabelecimentos com certificados e médico veterinário qualificados, uma vez que vários fatores podem influenciar diretamente na imunização dos animais. A avaliação clínica pré vacinal, o manejo, a origem e manipulação e até mesmo o armazenamento da vacina é de suma importância, para garantir uma imunização adequada no animal.

Com este estudo, espera-se que aumente a conscientização e sensibilização dos médicos veterinários e tutores sobre os benefícios e a qualidade de vida que a vacina pode trazer para os animais, e ainda sobre a importância da vacinação ser realizada por profissionais qualificados nos seus animais de estimação, minimizando assim a ocorrência de várias enfermidades, efeitos indesejáveis, e até mesmo o óbito do animal.

## 2 METODOLOGIA

Partindo da necessidade de conhecer melhor sobre as doenças infectocontagiosas que acometem os animais e poder informar as pessoas sobre os cuidados necessários e para preveni-las, o presente trabalho possui uma abrangência nacional, apresentando uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, por meio de um estudo bibliográfico, onde foram analisadas e discutidas por meio de diferentes autores, os conteúdos relacionados à vacinação de cães e gatos pela população brasileira.

Para tanto, o referencial teórico utilizada para a pesquisa bibliográfica baseou-se em trabalhos científicos já existentes e publicados nos últimos 20 anos, como: teses, livros, artigos científicos, dissertações do banco de dados *SciELO*, google acadêmico, *BDTA*, além de fontes governamentais que abordem aspectos da temática proposta e auxiliem na

compreensão dos cuidados necessários para a prevenção de doenças que possam interferir na saúde dos animais de companhia e dos humanos.

As técnicas e procedimentos utilizados para a elaboração do artigo foram iniciadas em fevereiro de 2023, partindo da escolha do tema e entendimento do mesmo, seguido pela criação do problema a ser discutido, mediante ao abjetivos geral e específicos, acompanhados durante a pesquisa. Posteriormente, foi escolhido a metodologia e tipo de pesquisa utilizada para entendimento, por meio de planejamento, elaboração do cronograma e organização de materiais para o artigo, alcançando assim os resultados esperados.

### 3 VACINAS

A vacinação vem sendo utilizada desde os primórdios, com o objetivo de prevenir doenças. Segundo Hendrix et al., (2005), a Medicina Veterinária vem contribuído para a manutenção e saúde dos animais e humanos há vários anos, com o intuito de prevenir uma série de enfermidades, o que remete ao caráter preventivo e de desenvolvimentos de ideias sobre a saúde coletiva. De acordo com VASCONCELOS (2010), esses fatos são justificados pelo fato de que os humanos primitivos criavam e caçavam animais para consumo e buscavam formas de conservar esses alimentos por mais tempo, o que implicaria em prevenir as doenças causadas pelo consumo inadequado daqueles produtos.

1335

Estudos afirmam que a vacina pode influenciar direto e indiretamente na vida do indivíduo e, sua resposta imunológica adquirida, tem características específicas que as diferenciam dos sistemas fisiológicos. Desse modo, a imunidade adquirida não está presente quando o animal nasce, sendo ela adquirida quando a o contato com os anticorpos específicos BALESTIERI, (2005), por tanto logo depois dessa exposição ao patógeno sendo de uma forma natural ou através da vacinação, possuindo assim uma longa durabilidade.

No processo de ativação da imunidade ativa, as células do corpo do indivíduo são ativadas pelos microrganismos, fazendo ocorrer a multiplicação de linfócitos T e B específicos, que permanecem no corpo por longos períodos como células de memória. Na imunidade passiva, as células do indivíduo não são ativadas; os produtos da ativação dos linfócitos B (BALESTIERI, 2005). Ou seja, os anticorpos, são recebidos prontos.

O desenvolvimento das vacinas está relacionado ao conhecimento sobre os mecanismos imunológicos que estão envolvidos, pois, para se desenvolver uma resposta da infecção, é necessário conhecer sobre os mecanismos de patogênese a infecção adquirida (SANTOS, 2023b). Sendo assim as vacinas são substâncias com várias funções.

As substâncias da vacina têm como função principal estimular todo o corpo a produzir respostas imunológicas positivas com o objetivo de proteger contra uma diversidade de doenças. as substâncias são produzidas através do próprio agente causador da doença, sendo ela colocado no organismo de forma enfraquecida ou inativada, evitando assim efeitos colaterais (SANTOS, 2023b). Mesmo não causando a doença, as formas atenuadas e inativadas do antígeno são capazes de estimular nosso sistema imunológico.

Sendo assim, a vacina atua no organismo como antígeno de causa desconhecida, sendo bastante comum uma vacina ter mais de um antígeno, fazendo com que o corpo seja capaz de produzir anticorpos contra aqueles agentes inoculados, não é um processo imediato, porém, bastante positivo, (ABBAS et al., 2019). Com isso o corpo é capaz de produzir células de memórias, que ao ter contato novamente com aquele agente infeccioso, rapidamente ele consegue produzir anticorpos.

A vacinação é uma forma mais eficaz de prevenção a uma diversidade de agentes patogênicos, segundo SCHATZMAYR (2003), tendo como objetivos principais, estimular o desenvolvimento de imunidade em grande parte da população, prevenindo então o desenvolvimento do quadro clínico do paciente acometido e possibilitando o controle ou até mesmo, a eliminação de uma determinada doença.

As vacinas utilizadas podem ser de origem infecciosa e não infecciosa, sendo que na maioria das vacinas infecciosas utilizadas em cães e gatos é com organismos atenuados reduzindo assim a virulência "vírus vivo modificado", sendo capaz de produzir uma proteção com dose única. Já as vacinas não infecciosas que são conhecidas como vacinas mortas ou inativadas, contendo DNA nu ou de subunidade com um vírus ou organismo inativado.

As vacinas atenuadas normalmente apresentam uma massa antigênica baixa, entretanto essas vacinas que são atenuadas precisam se replicar no hospedeiro, estimulando assim uma resposta imune no hospedeiro, raramente pode induzir as reações no local de inoculação da vacina (NELSON & COUTO, 2006). podendo ser

administradas em determinada região, a exemplo da vacina intranasal de *Bordetella bronchiseptica*, cinomose canina com vírus atenuado.

### 3.1 AS PRIMEIRAS VACINAS

Os primeiros relatos da vacinação no mundo surgiram na Inglaterra, a partir do médico e cientista inglês Edward Jenner (1749 -1823), tendo esse dedicado a mais de 20 anos de sua vida em estudos relacionado a varíola, enfermidade sem cura conhecida à época. Por vários anos, Edward Jenner observou que os ordenhadores de gado e 14 moradores de área rural que contraíram a Cowpox (uma doença bovina semelhante à varíola), ao se infectarem pela varíola, não desenvolvia a doença, BUTANTAN (2003), sendo caracterizado assim a resistência, ou mesmo imunidade, à varíola humana.

Com base nessas observações, Edward realizou um estudo onde, inoculou o conteúdo de uma pústula (oriunda de um paciente que sofria com a doença Cowpox) em um garoto de oito anos de idade. O menino contraiu uma forma mais branda da doença de Cowpox e se recuperou em apenas 10 dias (BUTANTAN, 2003). Após recuperado, recebeu a aplicação do vírus da varíola mais fatal, entretanto, o garoto permaneceu imune, não desenvolvendo a doença. Esses resultados tornaram-se públicos no ano de 1798, em pouco tempo, a vacina conquistou a Inglaterra.

A expansão dos resultados obtidos por Edward deu-se no ano de 1799, marcada pela chegada da vacina em Portugal dentro de um pequeno e único frasco. À época, o futuro imperador do Brasil, Dom Pedro, juntamente com o seu irmão, foram “inoculados” com a vacina, se tornando imune a doença. No mesmo ano, foi criado o primeiro instituto vacínico localizado em Londres e, em 1800, a marinha britânica começou a utilizar a vacina produzida no respectivo instituto, como uma forma de prevenção à varíola (FIOCRUZ, 2021). Tendo esse achado considerado um marco histórico reconhecido e adotado mundialmente no processo de evolução da vacina.

A partir dessa primeira geração de vacinas, novos estudos começaram a ser realizados, até que em 1881, o cientista francês Louis Pasteur começou um novo estudo voltado ao combate da cólera aviária e do carbúnculo. Pasteur desenvolveu a segunda geração do imunizante ao qual sugeriu o termo vacina, que deriva de *Variolae vaccinae*, nome científico dado à varíola bovina, para batizar sua recém-criada substância em

homenagem a Edward Jenner (FIOCRUZ, 2021). Desde então, as vacinas são produzidas em massa e se tornaram o principal elemento para a prevenção de doenças no mundo.

A introdução da vacina no Brasil, mais especificamente na Bahia, ocorreu 1804, através do marquês de Barbacena. Foram feitas tentativas de trazer o imunizante em frascos, porém perdia-se a viabilidade por volta de 40 dias, período esse inferior ao da chegada ao Brasil. A opção encontrada pelo marquês foi enviar escravos até Lisboa, esses recebiam o inóculo e, ao longo da viagem pelo oceano Atlântico, o conteúdo oriundo das pústulas que se formavam nos escravos inoculados/vacinados eram coletados e inoculados em outros escravos, possibilitando a retirada do “pus” ainda em alto mar e chegada desse inóculo ainda fresco assim foi durante toda a viagem (SAÚDE.gov, 2011).

A primeira vacina veterinária que foi criada e desenvolvida no Brasil e o primeiro produto desenvolvido e registrado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), através de técnicas originais criadas pelo cientista Alcides Godoy, foi a vacina contra o carbúnculo sintomático nos bovinos, também conhecida como a peste da Manqueira, por conta dos sintomas apresentado pelos animais infectados (CARON et al., 2016). Com o passar do tempo e através de novos estudos e novas tecnologias, uma variedade de vacinas foram criadas e instituídas como obrigatórias, a exemplo da vacina anti-rábica para cães e gatos, além de outras de caráter essencial, porém não obrigatórias .

Observa-se que as primeiras vacinas utilizadas eram vacinas vivas, onde ocorria a inoculação do próprio vírus em seu estado original, sendo que as mesmas causavam vários efeitos colaterais. Com a evolução das pesquisas aliado à evolução tecnológica, atualmente o mercado de vacinas conta com uma diversidade de vacinas para cães e gatos, sendo as inativadas e atenuadas as mais utilizadas por conta das reações que causam (BRASIL, 2014). Cabe ressaltar que, independente da vacina, para que a imunização ocorra de forma mais segura e eficaz, reduzindo ainda efeitos indesejáveis pós-vacinais, a aplicação deve ser realizada com uma série de cuidados e procedimentos adequados antes, durante e após a vacinação.

### 3.2 CONCEITO DO CICLO DE VACINAÇÃO EM ANIMAIS DE COMPANHIA

Os animais dependem totalmente dos seus donos para ser imunizado com as doses de vacina contra doenças infecciosas. De acordo Nelson & Couto (2006), as vacinas que

estão disponíveis para doenças infecciosas de cães e gatos podem ser administradas para prevenir infecções ou diminuir a incidência de algumas doenças.

Existem diversas formas de evitar que o seu animal de estimação adoça e, uma das formas, é o ciclo de vacinação correto. Esses ciclos de vacinações são determinados pela necessidade de desenvolver uma memória imunológica no animal, e, de modo geral, são realizados semelhante em todo país. sugerindo que as aplicações iniciais sejam feitas corretamente e seguidas com as doses de reforço

Cabe ao profissional Veterinário, orientar os tutores sobre a importância da vacinação, bem como, os protocolos adequados a serem seguidos, sendo de extrema importância que eles saibam sobre os procedimentos corretos a ser feito com os seus animais ainda filhotes. Logo, o médico veterinário deve seguir um protocolo adequado, como forma de prevenção de algumas enfermidades.

### 3.3 VACINAS UTILIZADAS EM CÃES E GATOS

O mercado atual, diante das inúmeras informações disponíveis, disponibiliza uma variedade de vacinas para cães e gatos, sendo elas de caráter obrigatório, essencial, não essencial e, algumas vacinas não recomendadas, sendo compreendida como:

1339

As vacinas que são consideradas como essenciais, têm como dever ser utilizadas em todos os animais de estimação, independentemente da frequência decidida, garantindo assim uma qualidade de vida melhor. Já as vacinas caracterizadas como não essenciais, tem como dever, ser utilizadas em todos os animais que vivem em áreas, que são considerados de grande risco de infecção ou até mesmo de acordo com a exposição esporádica. Tendo também as vacinas não recomendadas, pois não tem um efeito protetor comprovado além de apresentar efeitos colaterais adversos que ultrapassam a sua qualidade e o seu benefício (SCHULTZ, 2000; Day et al., 2010). Buscar sempre a ajuda de um profissional qualificado um médico veterinário de confiança é essencial, pois ele ajuda entender melhor sobre cada vacina que deve ser aplicada em seu animal de estimação.

As vacinas essenciais foram desenvolvidas para garantir uma proteção contra uma diversidade de agentes que impõem sério risco a saúde do animal, independentemente da sua localização geográfica ou até mesmo do estilo de vida do paciente. Algumas vacinas conhecidas como não essenciais podem ser consideradas essenciais se garantir uma proteção contra alguns patógenos com potencial de grande risco à saúde pública.



A eficácia e durabilidade da vacina também devem ser consideradas quando da decisão se uma vacina é essencial ou não (SCHULTZ, 2000; Day et al., 2010). Para melhor entender segue abaixo uma tabela explicativa, sobre as vacinas de cães (tabela 1) nela se encontra as vacinas obrigatórias, essenciais e não essenciais disponíveis no Brasil, sendo que a de raiva é a única vacina considerada como obrigatória.

**Tabela 1:** Vacinas disponíveis para cães no Brasil

CÃES	
<b>OBRIGATÓRIAS</b>	raiva (RV).
<b>ESSENCIAIS</b>	Cinomose canina (CDV), raiva canina (RV), parvovirose canina (CPV-2), hepatite infecciosa canina (CAV- 1), hepatite infecciosa canina (CAV- 2)
<b>NÃO ESSENCIAIS</b>	parainfluenza canina (CPiV), leptospirose ( <i>Leptospira spp</i> ), tosse dos canis ou gripe canina ( <i>Bordetella bronchiseptica</i> ).

Fonte: Adaptado de: Schultz, 2000; Day et al., 2010.

Para melhor entender segue abaixo uma tabela explicativa, sobre as vacinas de gatos (tabela 2), disponíveis no Brasil, nela se encontra as vacinas obrigatórias, essenciais e não essenciais.

**Tabela 2:** Vacinas disponíveis para GATOS no Brasil

GATOS	
<b>OBRIGATÓRIAS</b>	raiva (RV).
<b>ESSENCIAIS</b>	raiva felina (RV), panleucopenia felina (FPV), herpesvirus felino (FHV-1) e o calicivirus felino (FCV).
<b>NÃO ESSENCIAIS</b>	leucemia felina (FeLV), <i>Chlamydomphila felis</i> e a <i>Bordetella bronchiseptica</i> , giardíase ( <i>Giardia spp</i> ).

Fonte: Adaptado de: Richards et al.,2006; Day et al., 2010.

Atualmente no Brasil, a única vacina obrigatória para cães e gatos é a de raiva (RV), por ser uma zoonose 100% mortal (BRASIL, 2016). A vacinação ocorre gratuitamente uma vez por ano, normalmente é feito no mês de setembro, mas com os casos recente de raiva houve uma antecipação que está sendo realizado no mês de junho, (SAÚDE, 2023), diminuindo os casos da doença, principalmente em áreas urbanas (NOCITI; VALERIANO, 2011). No Brasil essas campanhas são realizadas gratuitamente

desde 1973, mantendo até os dias atuais sob a coordenação epidemiológica de cada município. Para acompanhamento da cobertura vacinal, são realizadas estimativas anuais, como apresentado a seguir:

Das 23 unidades federadas que realizaram campanha nacional de vacinação contra a raiva em cães e gatos no ano de 2021, apenas 12 enviaram os dados da cobertura vacinal alcançada. Com base nesses dados, o Brasil apresenta uma cobertura vacinal de 60,4%, conforme apresentado na figura 1: Resultado da Campanha Nacional de vacinação contra a raiva em cães e gatos por Região Administrativa e Unidades Federadas. (Anexo 2), (BRASIL, 2021).

A aplicação das vacinas essenciais é recomendada que se inicia quando o filhote tem entre 6 a 8 semanas de vida, fazendo a reaplicação entre 2 e 4 semanas por mais duas vezes, feito isso é indicado o reforço a cada 12 meses. Essas vacinas são as que protegem contra uma variedade de doenças normalmente fatais e possuem uma distribuição global (DAY et al., 2016). Essa recomendação começa por conta da janela de susceptibilidade imunológica do animal, que é quando os anticorpos da mãe (imunidade passiva) começam a cair e a imunidade ativa começa a ser estimulada através das vacinas e contato com outros imunógenos ambientais.

Alguns cuidados são necessários antes da vacinação, tanto para cães quanto para gatos, devendo eles ser recomendados pelo profissional médico veterinário. Preconiza-se a realização de vermifugação aos 15 e aos 30 dias após o nascimento, já ter iniciado a introdução alimentar para que então, a partir dos 43 dias, seja administrada a primeira das 3 doses da vacina (cães) (anexo 3) e 2 doses (gatos) (anexo 4).

Vale ressaltar que há uma grande semelhança entre os protocolos vacinais de cães e gatos entre as diferentes regiões e profissionais do Brasil, entretanto, cada animal deve passar pela avaliação prévia para que, se necessário, tenha seu protocolo individualizado, dependendo aí de fatores locais e aqueles relacionados ao próprio animal (VIDOR, 2007). Destaca-se ainda, a necessidade das aplicações iniciais seguidas com doses de reforço, de modo a garantir uma memória imunológica no animal (TIZARD, 2014).

Antes da vacinação de leishmaniose visceral canina (LVC), é recomendado que faça o teste no animal e que esteja com o resultado negativo. Apenas os animais soronegativos podem ser vacinados. Em estudo, a Leish-Tech obteve como resultado 96,41% de proteção contra a Leishmaniose Visceral Canina no grupo vacinado, o que corresponde a 71,3% de eficácia vacinal. Sendo obrigatório o exame sorológico negativo e exame clínico antes da vacinação, certificando que o animal não apresenta nenhum sintoma clínico da doença (Ceva Saúde Animal). Entretanto a vacina para a leishmaniose

está suspensa temporariamente desde 22 de maio de 2023 (CEVA SAÚDE ANIMAL, 2023).

No Brasil é observado uma grande incidência de doenças que pode acometer os cães e gatos, tendo uma maior prevalência de *cinomose*, *parvovirose*, raiva e leishmaniose visceral canina sendo elas altamente transmissíveis e com uma grande porcentagem de letalidade. Segundo WSAVA (2016), o objetivo é de vacinar cada animal com as vacinas essenciais. As vacinas não essenciais não devem ser utilizadas mais do que é considerado necessário e, sempre que houver razões que justifiquem a necessidade, devem ser indicadas e aplicadas pelo profissional veterinário.

Embora muitos tutores considerem como necessário preservar a vacinação de seus animais sempre atualizadas, muitos não seguem os protocolos corretamente, ou até mesmo deixam de vacinar (PIRES; CORREA, 2019). O que ocorre, é que muitas vezes, a inconsistência no protocolo vacinal ocorre em função de fatores tais como: grau de escolaridade do tutor, falta de informação, baixo poder aquisitivo (SUHETT *et al.*, 2013). Sendo essas algumas características básicas que podem estar ligada diretamente ou não na não imunização correta dos cães e gatos no Brasil.

### 3.4 O MÉDICO VETERINÁRIO E A SEGURANÇA VACINAL

Para que as vacinas sejam seguras e eficaz deve seguir uma certa gestão operacional de organização das vacinas, onde devem ser armazenadas apenas com medicamentos e vacinas sem a utilização de alimentos ou algum tipo de bebidas em geral, sendo suprida de eletricidade e uso de geradores sem poder ser desligado.

A temperatura de armazenamento ideal varia entre 2 e 8°C (no uso de refrigeradores residenciais precisam ser ajustados para 4°C) (WSAVA, 2020). É importante não congelar esses produtos ou colocá-los perto do compartimento do congelador, e a temperatura do refrigerador deve ser verificada regularmente com a ajuda de um termômetro de máxima e mínima, localizado no interior do aparelho. Recomenda-se manter um registro diário da temperatura do refrigerador em um gráfico em um livro de registros.

Separar prateleiras específicas para armazenar vacinas, com espaço e circulação adequada de ar, mantendo a temperatura ao seu redor, além de registro com a localização exata das doses fora do refrigerador. Reduzindo assim o tempo em que a porta do

refrigerador fica aberta durante o acesso às vacinas (WSAVA, 2020). Em caso de transporte para campo deve utilizar caixas térmicas com bolsas de gelo, garantindo assim a temperatura ideal das vacinas.

As vacinas em pó devem ser preparadas apenas no momento do uso, utilizando o líquido apropriado ou administrando a vacina líquida ao mesmo tempo (conforme as instruções do fabricante). É desaconselhável preparar as vacinas com antecedência para uso ao longo do dia pois, certos elementos das vacinas (como CDV, FHV-1) são sensíveis e, por isso, não garantem a imunidade adequada se não forem preparadas imediatamente antes do uso WSAVA, 2020.

Ressalta-se que algumas substâncias inativam o vírus vivo modificado utilizado na vacina, a exemplo o álcool e alguns desinfetantes sendo, portanto, desaconselhado a prática de higienização com esses produtos nos pontos de aplicação da vacina.

Objetivando uma correta imunização, antes que receba a vacina o animal precisa passar por uma avaliação, pois o médico veterinário deve analisar a saúde geral do animal, analisando assim a temperatura corporal, mucosa, se o animal está apresentando algum outro sintoma que o impeça de ser vacinado. Após a avaliação, se o veterinário considerar esse animal apto a vacinação, procede-se com as orientações referentes aos cuidados após a vacinação, pois o local pode ficar um pouco dolorido, alguns podem apresentar febre, e alguns outros sintomas que devem ser comunicados ao profissional caso ocorra, só então prosseguir para as orientações da próxima dose e o reforço anual. Por fim o veterinário pode prosseguir com as orientações a respeito das próximas vacinas, ressaltando a importância de realizá-las na data correta a qual foi determinada no respectivo protocolo.

#### 4 CONCLUSÃO

No Brasil, ainda existe uma alta incidência de doenças que impactam diretamente sobre o bem-estar e a saúde dos animais de estimação, a exemplo: cinomose, parvovirose e raiva, sendo essas enfermidades altamente transmissíveis e com alta taxa de letalidade.

Ao adquirir um animal, alguns cuidados devem ser realizados para garantir a saúde e bem estar do seu animal de estimação, por isso, é importante que sejam realizados acompanhamentos por um Médico Veterinário responsável de sua confiança, para que sejam adotados todos os cuidados necessários à manutenção da saúde dos mesmos.

A vacinação representa uma das ferramentas que estimula a defesa de maneira mais eficiente para a prevenção de várias doenças infectocontagiosas. Os protocolos utilizados para a imunização ficam a critério do seu médico veterinário, pois é de grande importância respeitar as orientações descritas pela WAVASA e as peculiaridades de cada animal, e observando também as informações da recomendação do fabricante de cada vacina.

Diante do exposto no presente trabalho, a vacinação surge no contexto de minimizar os impactos negativos de algumas enfermidades sobre a vida desses animais, tendo o veterinário com o papel não só de vacinar e sim, de avaliar e orientar os tutores sobre os benefícios e a necessidade de realização de um protocolo vacinal correto, com intervalos seguros, doses de reforços anuais, além dos acompanhamentos de rotina.

Cabe ao tutor a responsabilidade de buscar um profissional médico veterinário, para que esse possa realizar a vacinação em seu animal de estimação ainda filhote, evitando assim o contato com agentes patológicos que pode interferir na saúde no seu animal ou até mesmo na saúde humana, considerando que há uma diversidade de doenças que são zoonose, assim causar problemas. Falando em cães e gatos, é recomendado que façam a vacina obrigatória contra a raiva, sendo essa uma zoonose cem por cento letal. E ainda, as vacinas de caráter essencial, que são aquelas iniciadas quando o filhote tem entre 2 e 6 semanas de vida. Com protocolo específico para a espécie e realização depois do reforço anual.

1344

Por isso na hora de adquirir um animal de estimação, o tutor deve sempre lembrar que é assumir uma responsabilidade muito grande, sendo cuidados em geral desde a alimentação de qualidade, uma água potável em um ambiente limpo e com espaço suficiente, evitando assim os maus tratos e estresse nesse animal, e promovendo possibilidades de promoção da saúde através da vacinação, sendo esse, um cuidado imprescindível com a saúde do animal, seja ele adulto ou ainda filhote.

## REFERÊNCIAS

ABUL K. Abbas, Andrew H. Lichtman, Shiv Pillai. **Imunologia básica**. Elsevier Brasil, 2007.

AMARO, Flávia do Prado Augusto; MACZUGA, Juliana Maria; CARON, Luiz Felipe. **A Vacinologia em Cães e Gatos**. Archives of Veterinary Science, v. 21, n. 1, 2016.

BALESTIERI, F. M. P. **Imunologia**. Baurer/SP: Manole, 2005.

COLLINETT, Raquelle Ribeiro. **Pet influencers: os animais de estimação como influenciadores digitais.** 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de Ética do Médico Veterinário.** Disponível em: <<http://www.crmv.rj.com.br/new/legislacao/texto/res722.htm>> Acesso em: 17 de maio de 2023.

Ceva Saúde Animal <https://www.ceva.com.br/Produtos/Lista-de-Produtos/LEISH-TEC#:~:text=Para%20o%20que%20iniciam%20a,as%20doses%20por%20via%20subcut%20A2nea.> > Acesso em: 06 de junho de 2023.

DAY, Mc Horzinek, RD Schultz, RA Squires. **Diretrizes para a vacinação de cães e gatos.** Journal of Small Animal Practice, v. 57, p. 699-706, 2016.

FIOCRUZ. **Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso.** 2016. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-asorigens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seuuso?showall=1&limitstart.>> Acesso em: 15 de maio de 2023.

GODOY, 2008. **Primeira vacina veterinária desenvolvida e fabricada no Brasil completa 100 anos.** Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/primeira-vacina-veterin%20A1ria-desenvolvida-e-fabricada-no-brasil-completa-100-anos#:~:text=A%20vacina%20contra%20a%20manqueira,gado%20com%20uma%20s%20B3%20aplica%20A7%20A30.>> Acesso em: 17 de maio de 2023.

1345

IPET, 2023. **Censo Pet IPB.** Disponível em: [https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/.](https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/) > Acesso em: 20 de maio de 2023.

Journal of Small Animal Practice. **WSAVA** © 2020 British Small Animal Veterinary Association

LOPES, C. L. R., Barbosa, M. A., de Melo, M. B., & Júnior, R. S. **Projeto busca sensibilizar pais sobre a importância da vacinação.** Revista UFG, v. 4, n. 2, 2002.

LOPES, Myriam Bahia; POLITO, Ronald. **Para uma história da vacina no Brasil: um manuscrito inédito de Norberto e Macedo.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 14, p. 595-605, 2007

PFUETZENREITER, Márcia Regina. **O ensino da medicina veterinária preventiva e saúde pública nos cursos de medicina veterinária: estudo de caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina.** 2003.

SCHULTZ, Ronald D. **Duração da imunidade para vacinas caninas e felinas: uma revisão.** Microbiologia Veterinária, v. 117, n. 1, pág. 75-79, 2006.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"História da vacina";** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/a-historia-vacina.htm.>> Acesso em: 17 de maio de 2023.

SAÚDE.GOV. **A história das vacinas: uma técnica milenar.** Disponível em: < <http://www.ccs.saude.gov.br/revolta> > Acesso em: 17 maio 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "**Importância da vacinação**"; Brasil Escola. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/importancia-vacinacao.htm>. > Acesso em 20 de maio de 2023.

SINDAN; IPET 2023. Disponível em: < <https://sindan.org.br/noticias/numero-de-animais-de-companhia-nos-lares-brasileiros-aumenta-cerca-de-30-durante-a-pandemia-conforme-pesquisa-radar-pet-2021/> >. Acesso em: 20 de maio de 2023.

SUHETT, W. G.; MENDES. F. A.; GUEBARMAN, C.U. Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo –Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science** 50: 26-32, 2013.

TIMÓTEO, Elisa Natalino; CARVALHO, Logan Cristofer de. **Vacinas: A importância da vacinação através do programa nacional de imunização.** 2021.

TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária-uma introdução.** Editora Roca, 2002.

TOLEDO, Penélope 2022. **Controle de qualidade das vacinas é tema de entrevista** Disponível em: < [https://portal.fiocruz.br/noticia/control-de-qualidade-das-vacinas-e-tema-de-entrevista#:~:text=O%20controle%20da%20qualidade%20das,vacinas%20para%20todo%20o%20pa%C3%ADs](https://portal.fiocruz.br/noticia/control-de-qualidade-das-vacinas-e-tema-de-entrevista#:~:text=O%20controle%20da%20qualidade%20das,vacinas%20para%20todo%20o%20pa%C3%ADs.). > Acesso em 21 de maio de 2023.

1346

VASCONCELOS, Margarida Angélica da Silva. Artur bibiano de melo filho. **Conservação de alimentos/** – Recide: EDUFRPE, 2010

VASCONCELOS, A. V. **Imunização em Cães e Gatos: Tendências Atuais.** 2011. 35 f. Monografia-Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

VIDOR, E. **A natureza e as consequências da interferência intra e intervacina.** Jornal de patologia comparativa, v. 137, p. S62-S66-S132, 2007.

WSAVA. JSAP – **journal of small animal practice.** Disponível em: < <https://www.wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Vaccination-Guidelines-2015-Portuguese.pdf> > Acesso em 21 de maio de 2023.

## ANEXOS

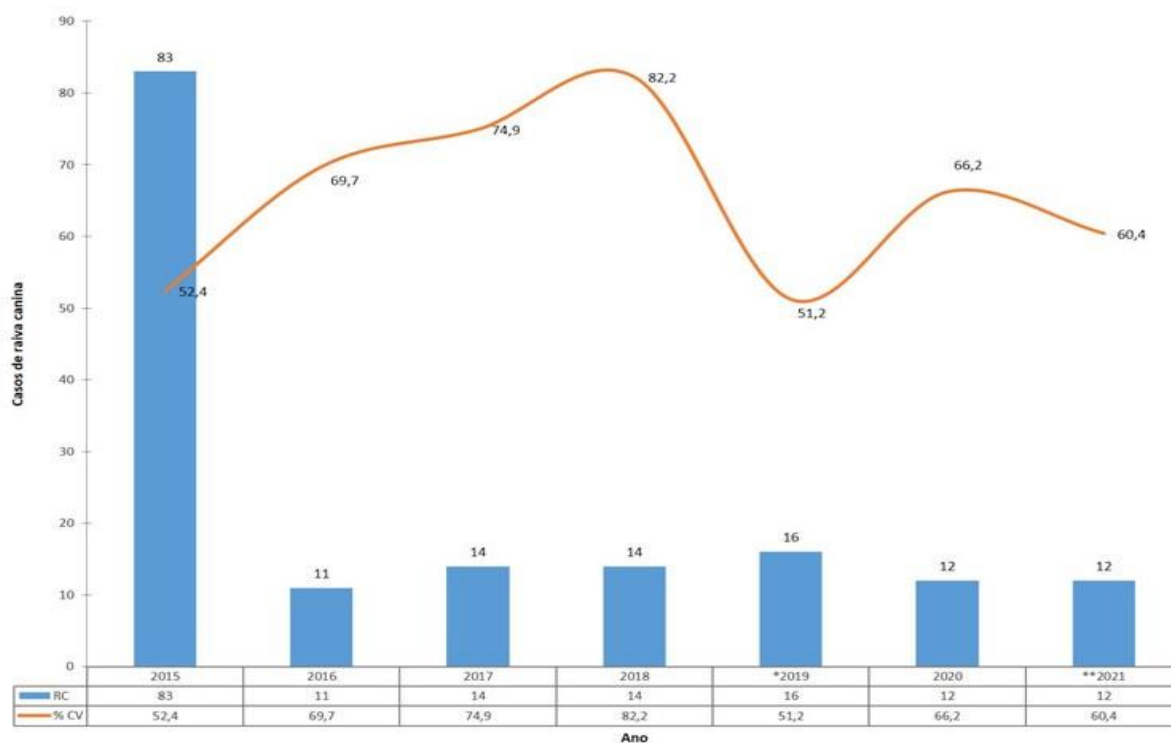
### Anexo 1:

Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil.

Ano	Cães	Gatos	Aves	Peixes	Rep. Peq. Mam.	Total
2018	54,2	23,9	39,8	19,1	2,3	139,3
2019	55,1	24,7	40	19,4	2,4	141,6
2020	55,9	25,6	40,4	19,9	2,51	144,31
2021	58,1	27,1	41	20,8	2,53	149,53

### Anexo 2:

Casos de Raiva Canina (RV) e Cobertura Vacinal (CV) na Campanha Nacional de Vacinação Contra a Raiva Canina, por ano Brasil, 2015 a 2021.



Fonte: Brasil, (2021).



**Anexo 3:**

Programa de vacinação sugerido para cães

### Programa de vacinação sugerido para cães†

Idade do cão	A partir de 6 semanas	9 semanas	12 semanas	Reforço anual
Proteção múltipla (V8 ou V10)	Vanguard® Plus ou Vanguard® HTLP 5/CV-L	Vanguard® Plus ou Vanguard® HTLP 5/CV-L	Vanguard® Plus ou Vanguard® HTLP 5/CV-L	Vanguard® Plus ou Vanguard® HTLP 5/CV-L
Proteção contra gripe		BronchiGuard® ou Bronchi-Shield® III**	BronchiGuard®	BronchiGuard® ou Bronchi-Shield® III**
Proteção contra raiva			Defensor®	Defensor®
Proteção contra giardíase		GiardiaVax®	GiardiaVax®	GiardiaVax®

† Esta é apenas uma sugestão de programa vacinal. Os programas vacinais estão sujeitos a alteração do médico-veterinário. De acordo com os guias de vacinação recentes, recomenda-se que a última dose do protocolo inicial de vacinação de filhotes de cães (vacinas polivalentes V8 ou V10) seja aplicada a partir de 16 semanas de vida.\*\*\* A critério do médico-veterinário, poderá ser feita uma dose adicional de vacina no protocolo levando-se em conta esta recomendação.

\*Bronchi-Shield é uma marca da Zoetis Services LLC.  
 \*\*Dose única a partir de 8 (oito) semanas.  
 \*\*\*WSAVA guidelines, 2016; guia do COLAVAC, 2016; AAHA guidelines, 2017.

zoetis

Copyright Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados. Material produzido em fevereiro de 2020

Fonte: (ZOETIS, 2020).

**Anexo 4:**

Programa de vacinação sugerido para gatos

### Programa de vacinação sugerido para gatos\*

Proteção múltipla para gatos saudáveis	Primeira dose	Segunda dose	Revacinação
Felocell® CVR (TRÍPLICE FELINA)**	A partir de 9 semanas de idade	3 a 4 semanas após a primeira dose	Anual
Felocell CVR®-C (QUÁDRUPLA FELINA)**	A partir de 9 semanas de idade	3 a 4 semanas após a primeira dose	Anual
Fel-O-Vax® LvK IV + CaliciVax® (QUÍNTUPLA FELINA)	A partir de 8 semanas de idade	3 a 4 semanas após a primeira dose	Anual
Defensor®	Dose única a partir de 12 semanas de idade		Anual

\*Esta é apenas uma sugestão de programa vacinal. Os programas vacinais estão sujeitos a alteração do médico-veterinário. De acordo com os guias de vacinação recentes, recomenda-se que a última dose do protocolo inicial de vacinação de filhotes de gatos (vacinas polivalentes V3, V4 ou V5) seja feita a partir de 16 semanas de vida.\*\* A critério do médico-veterinário, poderá ser feita uma dose adicional de vacina no protocolo levando-se em conta esta recomendação.

\*Vacinação de gatos com menos de 9 semanas de idade: uma dose a cada 3-4 semanas até completarem 12 semanas de idade.  
 \*\*\*WSAVA guidelines, 2016; guia do COLAVAC, 2016; AAFF guidelines, 2013.

zoetis

Copyright Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados. Material produzido em fevereiro de 2020

Fonte: (ZOETIS, 2020).